



Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso

Professor Orientador: Daniela de Oliveira

Tutora à Distância: Fernanda Bittencourt Vieira

Tutor Presencial: Edsandra Viana Damasceno

Turma: Arv1_3

Aluno (a): Alesandra Torres dos Santos Pessoa

Pólo: Brasília-Ac

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
LICENCIATURA EM ARTES – VISUAIS**

**TÉCNICAS DE PINTURAS: USOS E POSSIBILIDADES EM
AULAS DE ARTES, NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

ALESANDRA TORRES DOS SANTOS PESSOA

Brasília – AC
2011

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
LICENCIATURA EM ARTES – VISUAIS**

**Projeto apresentado a UAB – Universidade Aberta do Brasil
UNB – Universidade de Brasília, como requisito para cumprimento de
créditos na disciplina de Conclusão do Curso Licenciatura em Artes Visuais**

ALESANDRA TORRES DOS SANTOS PESSOA

**Brasília – AC
2011**

ALESANDRA TORRES DOS SANTOS PESSOA

**TÉCNICAS DE PINTURAS: USOS E POSSIBILIDADES EM AULAS DE ARTES, NO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do departamento de Artes
Visuais do Instituto de artes da universidade de Brasília
Orientadora: Profa Daniela de Oliveira

**BRASILÉIA-AC
2011**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que foram grandes colaboradores para que eu continuasse nessa jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus um voto de louvor e adoração, porque Ele está acima de todas as coisas e nos momentos em que as idéias me abandonavam, era o Espírito do Senhor que me orientava qual caminho seguir.

Aos mestres, que mesmo com tanto trabalho, atuação e cooperação orientando a outros grupos, nos foram cordiais e prestativos.

Ao meu esposo, filhas, mãe e irmãos que foram figuras primordiais e que mesmo com toda minha ausência continuaram compreensíveis e amorosos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2. OS CAMINHOS DA PESQUISA	9
2.1 Revisão da Literatura	9
2.1.1 Breve histórico das técnicas de pintura	9
2.1.2 A importância da pintura nas aulas de artes	10
2.1.3 Técnicas que podem ser aplicadas em sala de aula	14
2.2 Metodologia	18
2.2.1 Proposta de uso das técnicas nos 5° e 6° anos do ensino fundamental	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	24
ANEXOS	25

INTRODUÇÃO

A disciplina de arte na escola é fundamental para o processo de Ensino/Aprendizagem. As atividades artísticas são essenciais para a concreta aprendizagem dos conteúdos das demais disciplinas. A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam o modo próprio de ordenar e dá sentido a experiência humana. O presente trabalho analisa as técnicas de pintura, adotadas no meio escolar, observando seus usos atuais e possibilidades de inovações em aulas de Artes Visuais, no Ensino Fundamental.

No decorrer do curso de Artes Visuais a turma do Pólo Brasília teve o privilégio de conhecer a técnica de confeccionar tintas com produtos naturais e muitas outras atividades no decorrer das disciplinas oferecidas pela UnB/ UAB. A partir dessas experiências despertou o interesse de pesquisar técnicas de pintura que possam ser trabalhadas na sala de aula.

Com as técnicas de pintura os alunos desenvolvem sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto na realização de formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer formas produzidas por eles, pela natureza e pelas diferentes culturas. Conhecendo a Arte em outras civilizações o educando poderá compreender a realidade e os valores do seu modo de ver, pensar e de agir, podendo assim entender a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e de outros povos e nações.

É importante salientar que no Ensino de Arte o professor precisa envolver os alunos com atividades que possam despertar o desejo pela arte, criando e recriando conceitos e formas através da imaginação e da criatividade.

A arte é uma cultura extraordinária na vida da humanidade desde os primórdios até os dias atuais. Além de transmitir mensagens significativas ao aprimoramento da sociedade, também desenvolve o homem integralmente de forma que expressa seus sentimentos em situações diversas de acordo com suas necessidades, estilos e época. Tendo em vista a importância e a profundidade desses potenciais comunicativos, este trabalho concentra esforços no conhecimento das técnicas de pintura que poderão ser trabalhadas na sala de aula.

A arte propicia um entendimento profundo através da leitura, que contribui no processo de criar e recriar imagens e idéias, utilizando um conjunto de experiências de produção artística pessoal, a percepção e a imaginação.

O objetivo desse trabalho de pesquisa será identificar as técnicas de pintura que possam estimular o desenvolvimento da percepção e a imaginação, através de recursos que possam oportunizar momentos de apreciação das técnicas de produção construídas por alunos

de artes do 5º e 6º ano do ensino fundamental. A idéia é permitir a expressão livre, criando formas através de desenhos, estabelecendo relação entre as formas abstratas e reais. Com isso a criança deverá compreender a importância da representação de situações em imagens através de traços e cores. Usar cor livremente e descobrir por si mesmo novas tonalidades enriquece a capacidade intelectual e desenvolve a habilidade de apreciação na intenção de compreender a mensagem representada. Reconhecer o valor expressivo das técnicas e obras para a vida social da comunidade local contribui para o desenvolvimento humano, cultural, artístico e social econômico do bem estar da comunidade no ensino de Artes nas escolas.

As técnicas de pintura surgiram há milhões de anos, desde os homens primitivos, com a necessidade do conhecimento, o ser humano na busca constante de se adaptar ao seu cotidiano foi criando suas próprias tecnologias, desenhando e pintando com recursos naturais. A partir daí essas técnicas vem passando de geração a geração. Só que a cada dia vem evoluindo e surgindo inovações.

É importante compreender o processo de conhecimento da arte na visão da criança. Isso significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso procurar saber por que e como ela se faz, já que Ferraz afirma que *“a criança se exprime naturalmente tanto no ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, é sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias”* (2007, p 55), podendo ser despertadas na escola que tem o papel de desenvolver habilidades e competências aproveitando situações onde a criança cria e recria arte, através de seus próprios aprendizados, não apenas na pintura, mas em todas suas experiências de descobrimento de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. A partir dessas situações dirigidas pela escola a criança passa internalizar os conhecimentos pessoalmente e compartilha-os na vida social e cultural.

Assim este trabalho deve estimular a construção de um novo jeito de ensinar Arte na escola, desmistificando o conceito desta disciplina ser apenas um mero preenchimento do tempo ou de ser usada para construção de trabalhos manuais, pois despertar no educando o interesse de ver o mundo através das cores, colorir através da percepção, do sentimento e das experiências cotidianas, configura uma das principais funções do ensino de Arte, previsto pelos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), podendo este objetivo ser alcançado com o emprego da pintura em seus diversos potenciais de usos em aulas de artes visuais.

2- OS CAMINHOS DA PESQUISA

2.1 Revisão de Literatura

2.1.1 Breve histórico das técnicas de pintura.

As técnicas de pintura acompanham o ser humano por toda sua história, trazendo fatos e curiosidades sobre as obras artísticas. Com o passar do tempo o homem começou a produzir os seus próprios instrumentos para facilitar o seu trabalho, ou seja, auxiliar nas suas limitações físicas. Os homens primitivos foram os primeiros a fazer seus registros de pintura nas cavernas, naquela época usavam materiais naturais e produziram inúmeros objetos que auxiliaram e possibilitaram dominar e modificar o meio natural.

Na literatura observa-se que Proença, realça essa realidade, afirmando que:

Os Antropólogos culturais sabem muito bem disso e são capazes de reconstituir a organização social de um grupo humano a partir dos objetos que se preservaram. Assim observando potes, urnas mortuárias e instrumentos rudimentares para tecer, caçar ou pescar, pode-se saber como os homens de antigamente viviam seu dia-a-dia (1999, p. 07).

Em sua obra Proença (1999, p. 12), também relata como trabalhavam os artistas pré-históricos. Ela frisa que em suas pinturas, os homens das cavernas usavam óxidos minerais, ossos carbonizados, carvão, vegetais e sangue de animais. Os elementos sólidos eram esmagados e dissolvidos na gordura dos animais caçados. Como pincéis utilizavam inicialmente o dedo, mas há indícios de terem empregado também pincéis feitos de pena e pêlos.

Outra técnica era a das mãos em negativo. Após obter um pó colorido a partir da trituração de rochas, os artistas o sopravam, através de um canudo, sobre a mão pousada na parede da caverna. A região em volta da mão ficava colorida e a parte da coberta, não. Assim, obtinha-se uma silhueta da mão, como num filme em negativo. (PROENÇA, 1999, p,12).

Vale ressaltar que na Era primitiva o homem já expressava seus sentimentos criando e recriando objetos e tintas com produtos naturais conforme os seus anseios, desejos e necessidades. E esses conhecimentos foram passando de geração a geração.

Em seus estudos Proença (1999, p. 195), destaca que vários objetos produzidos pelos índios, um deles a técnica de pintura corporal indígena, que também era produzida com produtos naturais, traduz a realidade de nossos antepassados. As cores mais usadas pelos índios para pintar seus corpos, são o vermelho muito vivo de urucum, o negro esverdeado da tintura de suco do jenipapo e o branco de tabatinga. A escolha dessas cores é importante

porque, o gosto pela pintura corporal está associado ao esforço de transmitir ao corpo a alegria contida nas cores vivas e intensas.

A orientação utilizada pelo homem primitivo partiu dos materiais disponíveis e as idéias e estéticas vivenciadas nesta época. Os pigmentos utilizados neste período serviram para a pintura em paredes e foram obtidos através das misturas de componentes como óxido de cálcio, óxido de cobre e pequenas partes de sílica. Há relatos de que em períodos anteriores especificamente na Grécia pintava-se apenas com cores preto, branco, amarelo e vermelho. Alguns anos mais tarde através de descobertas feitas por alquimistas, na tentativa de transformar outros minerais em ouro, criaram-se novos pigmentos, que foram utilizados tempos mais tarde por pintores.

A obtenção dos pigmentos era feita não apenas com recursos minerais, mas também através de plantas e insetos. Com a revolução industrial essa realidade foi transformada com auxílio dos avanços tecnológicos, que através de química possibilitaram o surgimento de uma variedade cada vez maior de pigmentos como descreve Carlos, (2002).

Através dessas descobertas e com passar do tempo foram surgindo novas técnicas de pintura e aprimorando-se cada vez mais. A princípio tudo era feito artesanalmente, com a Revolução Industrial no séc. XX houve mais facilidade, ou seja, um trabalho feito com mais rapidez, qualidade e durabilidade. Com essa evolução, a indústria de meio artístico começou a consolidar-se, principalmente no mercado tintureiro e das ferramentas de arte.

Neste contexto é importante salientar que hoje encontramos no mercado ferramentas que podem nos auxiliar, para produzir nossos trabalhos artísticos como vários tipos de pincéis, tintas, lápis e etc. Essas ferramentas pesquisadas e estudadas são imprescindíveis para o exercício artístico.

2.1.2 A importância da pintura nas aulas de arte.

A expressão artística através da pintura é um meio no qual o ser humano se desenvolve usando várias técnicas. Através dessa relação com as técnicas podemos conhecer o passado, os costumes e a cultura da sociedade.

A pintura está presente numa infinidade de situações, pois ela pode repertoriar não só, em uma tela, mais num teatro, na música, na dança, enfim, ela está sempre presente, dando vida e colorindo o ambiente. Através da pintura podemos expressar nossas idéias de várias maneiras, seja ela em uma poesia ou através de uma escultura. A pintura reflete o olhar das pessoas, cada uma tem uma visão diferente, ou seja, tem a sua própria opinião referente ao que ver.

O professor pode está propondo situações que levem o aluno a ter contato com diferentes materiais na prática, e não apenas, ficar na teoria. Esse contato prático faz com que o aluno perceba a importância de está se envolvendo e valorizando a arte, estabelecendo o gosto pela representação artística e o prazer de apreciar obras de diversos estilos. Esse exercício relaciona-se a novas sensações que despertam um novo olhar e sensibilidade com a combinação de cores, traços e formas.

Quando o educador passa ter essa visão fica mais fácil do aluno compreender o mundo da fantasia artística, dando assim a devida importância para o ensino da arte. E com essas experiências internaliza o conhecimento adquirido nas aulas de arte. Através dessa internalização, aprende a criar, recriar e transformar, soltando a imaginação de várias formas que muitas vezes o aluno se surpreende descobrindo o talento que está escondido dentro de si.

Sabemos que a falta de materiais nas escolas para o ensino de arte ainda dificulta tanto no trabalho do educador como também o conhecimento do aluno.

Muitas vezes os professores enfrentam barreiras por não possuir formação acadêmica nessa área de artes ficando desestimulados e muitas vezes prejudicando em sua maioria (mesmo sem intencionalidade) o processo de ensino/aprendizagem por falta de conhecimento específico.

Como o mundo é repleto de significados e cheio de descobertas o ensino de artes aborda uma série de sinônimos, tais como: o senso estético, sensibilidade e a criatividade.

A criança no ensino fundamental em fase de pensamento concreto faz largo uso de seus sentidos para enriquecer suas experiências. Nesta fase, as atividades artísticas fornecerão ricas oportunidades para o seu desenvolvimento, uma vez que, põem ao seu alcance os mais diversos tipos de material para manipulação.

Quando as habilidades dos alunos são estimuladas, o processo de aprendizagem é facilitado, pois desenvolve a percepção e a imaginação – recursos indispensáveis para a compreensão de outras áreas do conhecimento humano, estabelecendo sempre um diálogo entre os participantes da turma é fundamental para que haja uma comunicação aberta - criando um espaço intelectual que será ampliado, desenvolvido, trabalhado, estimulado, aprimorado e praticado com constância para que a criança tenha o máximo de desempenho de sua capacidade cognitiva.

A arte é muito importante para o ser humano, pois traz benefícios não só para as crianças, mas também para o desenvolvimento de jovens e adultos. O contato com essas ferramentas artísticas desenvolve a coordenação motora, agilidade, percepção espacial e

outros benefícios como a terapia, além de transmitir um bem estar ao seu psicológico e também elevar a auto-estima.

A arte nos propõe o desejo de viajarmos no mundo da fantasia em que se pode desfrutar de imagens exclusivas que se encontram guardadas no íntimo da imaginação refletindo anseios e desejos que são projetados nas telas expressando tristezas ou alegrias, dependendo do momento sentimental de cada artista, que usam de cores frias ou quentes para transmitir sua mensagem em objetos e/ ou espaços como a cúpula de uma igreja, a parede de uma casa, as pedras ou um simples pedaço de papel.

Aos poucos cada um vai tomando o seu espaço com as suas criatividade apesar de sabermos que arte ainda não é tão valorizada como devia ser.

Hoje em dia é muito comum se deparar com artistas talentosos, que por falta de incentivo ou condições financeiras abandonam seus trabalhos. Outros são persistentes e acabam ganhando um espaço na sociedade tendo seu trabalho "valorizado". E quando isso acontece vai até a mídia fortalecendo ainda mais o próprio artista, e assim é claro aumentando a sua auto-estima.

No que se refere à arte como processo pedagógico, Ferraz afirma que:

Quando praticamos o ensino e a aprendizagem da arte na escola surgem também questões que se refere ao seu processo educacional. Uma delas diz respeito aos posicionamentos que assumimos sobre os modos de encaminhar esse trabalho em consonância com os objetivos de um processo educativo escolarizado que atenda as necessidades de cultura artística do mundo contemporâneo. Assim se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para melhoria da qualidade de educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens. (2007, p. 15).

Através da arte, segundo MEC (2001), nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, o homem pode transformar a realidade em que vive. Essa transformação ocorre através da aprendizagem de diferentes tipos de conhecimentos que aliado a capacidade de compreensão humana dos novos entendimentos altera a realidade existente. O uso do conhecimento artístico pode servir como meio de aproximação entre os povos, pois durante a construção de produtos artísticos podemos reconhecer a identidade de determinado grupo social.

Em relação à arte na escola, Fornazieri afirma que:

Devido à dedicação isolada e nem sempre estimulada de muitos profissionais... oferecido na maioria das escolas como atividade e não disciplina e, com raras exceções, reduzidos a cópias mecânicas de anos atrás e aprendizado de música para eventos comemorativos (2007, p. 28).

Ainda de acordo com MEC (2001), a inserção de ensino da arte na escola, ocorreu através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96. Podemos ver isso como um avanço, entretanto houve algumas críticas contrárias, além disso, existe uma defasagem de professor formado na área. Com a promulgação da constituição muitos educadores se posicionaram contra o texto que retira a obrigatoriedade da área. Com a LDB sancionada, o ensino da arte passa a ser componente obrigatório na Educação Básica.

É com este cenário que se chegou ao final da década de 90, mobilizando novas tendências curriculares em Arte, pensando no terceiro milênio. São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área, com conteúdos próprios ligados a cultura artística e não apenas como atividade. (MEC, 2001, p. 30).

Sobre a teoria e prática em arte nas escolas brasileiras, MEC (2001), nos PCNs – Artes, destacam como fator primordial que tem dificultado o ensino da arte, o enorme descompasso entre a produção teórica e o acesso dos professores a essa produção. Nas escolas é comum presenciarmos as comemorações cívicas como instrumentos para se trabalhar arte, além de muitas destas usarem de desenhos copiados para as crianças colorirem com meio de ensinar arte. Outros professores trabalham a história da arte, levam alunos a museus, teatro ou apresentação de dança e música.

Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem, com fontes de informação e com o seu próprio percurso do criador. (MEC, 2001, p. 47).

Os PCNs declaram ainda que:

Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios sociocultural. (MEC, 2001, p. 47).

Para ensinar arte na escola, MEC, (2001), através dos PCNs – Artes estabelecem a necessidade de manter os alunos informados sobre o conteúdo e as experiências que estão relacionadas aos materiais, as técnicas e as formas visuais que estão sendo utilizados por eles em sala de aula. Tais acordos provocam nos alunos uma sensação de interatividade entre a percepção, a imaginação e a sensibilidade que facilitam o aprendizado e estimulam a criatividade.

2.1.3 Técnicas que podem ser aplicadas em sala de aula.

Através da arte as crianças aprendem outras maneiras de visualizar o mundo. Fornazieri (1991) discrimina vários tipos de pinturas que podemos utilizar em sala de aula com destaque para alguns materiais (tinta, lápis e bastões) como descreve o quadro abaixo:

Tintas	Bastões	
Guache	Giz de Cera	Lápis
<ul style="list-style-type: none"> • Pintura desbotada • Tinta com barbante • Tinta com pontinhos • Chuva com peneira • Desenho soprado • Pintura respingada 	<ul style="list-style-type: none"> • Batik de papel • Pintura em madeira • Impressão reticulada • Apontando giz • Raspando giz • Desenho com lápis de cera e lixa grossa • Textura com giz de cera • Desenho branco sobre fundo colorido • Encáustica ou vela queimada 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos com texturas e tons • Pontilhismo • Esfumação • Desenho cego

Quadro representativo dos tipos de materiais e possíveis procedimentos artísticos com materiais industriais produtores de tinta.

Fonte: Fornazieri (1991).

Tinta guache

A tinta guache, por ser de fácil manuseio e baixo custo, é a mais utilizada nas escolas. É um material que costuma ser usado nas salas de aulas, por ser atóxico e apropriado para o uso infantil, além de contribuir no processo de aprendizagem ao proporcionar a oportunidade de expressar sentimentos e aprendizados. O professor de arte/ educador deve incentivar a criança a criar e recriar sua própria arte, realizando seus sonhos e fantasias, descobrindo novos tons e saberes, através de uma interação particular com as tintas.

De acordo com Hofmann-Gatti et al:

... sabe-se que o termo guache vem do italiano *Guazzo*, que era também aplicado a um tipo de têmpera. Na idade Média era usada nas iluminuras. E também aplicada nas delicadas miniaturas da arte tradicional Indiana e Persa onde áreas específicas requerem ser preenchida com tinta uniforme e opaca. (2007, p. 95).

No que diz respeito à opacidade das cores, com tinta guache, Hofmann-Gatti et al, ressalta que:

Como os antigos sabiam, a opacidade era de grande valor para muitas formas de pintura, mas a nova idéia de adicionar cargas em quantidades cuidadosamente medidas para interagir com as cores significou que qualquer pigmento pode ser opaco. (2007, p. 95).

Com sua diversidade de cores, a tinta guache se espalhou por vários países nas mãos de vários artistas famosos, que deram formas a seus desenhos e pinturas tornando assim um material valorizado no mundo inteiro. E até hoje são fontes usadas em diversos materiais a venda no mercado. Através desse recurso o homem pôde expandir muitas obras artísticas despertando curiosidades e olhares atentos a um novo jeito pintar. Sabendo que essa tinta forma uma infinidade de trabalhos artísticos, o professor deve oportunizar as crianças a se relacionar com a tinta e soltar a sua imaginação diante desse produto tão valorizado e reconhecido pela humanidade.

Em seus relatos Hofmann-Gatti, et al, enfatiza ainda que:

Seu uso se estendeu pela Europa nos Séculos XVI e XVII. Com Van Dik (1599-1641), Gaspar Poussin (1615-1675), Van Huyssum (1682-1742). Difundiuse pela França no século XIX. Na passagem do século XVIII ao século XIX alcançou, com Pal Sandby (1725-1809) na Inglaterra, sua primeira expressão importante. Henry Moore (1898-1986) e Picasso (1881-1973) foram também grandes experimentadores da tinta guache. (2007, p. 95).

Para Hofmann-Gatti, et al, a tinta guache representava:

... o meio favorito de designers e ilustradores antes do advento do computador, e muito usado em trabalhos que demandam grandes áreas com coberturas planas e uniformes. É uma técnica amplamente aceita pela comunidade artística, tendo a vantagem da simplicidade do uso. Antes da acrílica era a única técnica a base de água com o "poder de cobertura". Também chamada de aquarela opaca, a guache é manufaturada de forma semelhante à aquarela. É extremamente fácil de ser produzida em ateliê e seus resultados são bem satisfatórios. (2007, p. 95).

Com este material destaca-se a técnica do desenho soprado, um trabalho interessante, em que cada desenho feito tem uma imagem diferente. Tem características semelhantes ao desenho dos homens primitivos quando usaram pó colorido a partir da trituração de rochas e através de um canudo, sobre sua mão pousada na parede da caverna criaram as mãos negativas como ilustra Proença, (1999, p. 12).

De acordo com Fornazieri (1991, p.51) para trabalhar a técnica do desenho soprado deve-se explicar para as crianças como dissolverem as cores de guache com um pouquinho de água. Pingando várias cores de guache no papel, peça para soprarem com um canudinho de refresco em direções diversas, formando assim desenhos surpreendentes.

Com o emprego de uma folha de papel, pode-se sugerir um exercício em grupo, onde cada um ficaria com uma cor e em conjunto assopram em direções diversas com o canudinho.

Incentive as crianças a descobrirem novas formas no desenho instantâneo.

Bastões

Dentre as técnicas que utilizam bastões destaca-se o desenho cego, que segundo Fornazieri (1991 p.34) é caracterizada pelo uso de um lápis comum ao começar a riscar desordenadamente folha de papel sulfite. Feito isto a criança deverá procurar nas linhas desenhadas, figuras que poderão surgir com formas semelhantes à realidade. Encontrada as figuras deverão delinear-las com o uso de um contorno mais forte e colorir a vontade.

A pintura com bastões surgiu com a encáustica, palavra que de acordo com Hofmann-Gatti et al (2007, p. 63), deriva do grego *enkáusticos* que significa gravar a fogo. É uma técnica de pintura que se caracteriza pelo uso de cera como aglutinante dos pigmentos, resultado em uma mistura densa e cremosa.

No século IV a.C., já existiam artistas que trabalhavam com essa técnica... Essa técnica de uma durabilidade incrível foi utilizada não só em esculturas, mas em murais, nos barcos e na arquitetura... Os exemplos mais significativos de pintura encáustica são os painéis romano-egípcios conhecidos como "retrato de Faiyum" descobertos em Hawara no Egito... Os artistas de idade média preferiram a têmpera, o afresco e, posteriormente, o óleo por não necessitarem do trabalhoso aparato de manutenção do fogo para derreter a tinta. Por ser uma tinta que exige certa elaboração no seu preparo, a encáustica nunca foi uma técnica popular, mas mesmo assim, em todas as épocas, existiram artistas aplicados em dominar a técnica e perdurar a sua utilização. (Hofmann-Gatti et al, 2007, p. 63).

Conforme Hofmann-Gatti et al, o giz de cera (os bastões produzidos a base de cera, inclusive o crayon) deriva da encáustica que perpassa com propriedade pela história da humanidade.

Durante o período da Renascença, que inicia na Itália no século no XIV e tem seu auge no Século XVI, existe alguma evidência de que a encáustica teve um pequeno reavivamento, tendo Andréa Mantegna (1431 – 1506) e Lucas Cranach (1472 – 1553) como exemplos de artísticas que fizeram experimentos com tal técnica... Nos séculos XVIII e XIX, a técnica ganhou força novamente principalmente na França e Inglaterra, sendo usada especialmente em painéis. O pintor francês Eugene Delacroix (1798 – 1863) utilizou algumas cores previamente misturadas com cera em muitas de suas obras. Nas Américas do Norte e Central, os artistas começaram a trabalhar com encáustica no século XX, entre eles Jasper Johns (1930), Mauricio Toussaint (1960) e Diego Rivera (1886 – 1957), que pintou vários murais em encáusticas na Cidade do México. (2007, p. 63 e 64).

O ensino em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico do aluno, além da imaginação amplia a sensibilidade, a reflexão e a percepção. Através do giz de cera é possível fazer trabalhos artísticos apreciando e refletindo sobre os mesmos. A criança que

gosta de desenhar com excesso, se sentirá na ansiedade de conhecer e se relacionar com outros recursos. A cada desenho que ela produz passa a sentir a necessidade de produzir outros e outros. E nesse sentido descobrindo novos sentidos tanto no desenho como na pintura. E assim irá mergulhar no mundo das fantasias artísticas.

Para ilustrar a funcionalidade do giz de cera, Hofmann-Gatti et al, afirma que:

A história do giz de cera também se perde no tempo e certamente é tão antiga quanto a da encáustica. Podemos supor que como a formação do giz se dá pelo resfriamento da cera, seu aparecimento veio quando os artistas deixaram os bastões de encáusticas esfriar e, talvez até sem querer, resolveram utilizar aquele material para desenhar, aplicando diretamente sobre o suporte sem a necessidade de aquecimento. (2007, p. 64).

Hofmann-Gatti et al (2007, p. 64), certifica que o uso do giz como material em si, como instrumento de desenho desvinculado da encáustica, veio bem mais tarde. Sua condição de durabilidade e permanência são as mesmas da encáustica, desde que utilizados materiais de boa qualidade.

O lápis de cor, também é importante na vida da criança, pois além trabalhar a coordenação motora, é também uma fonte que leva a criança a novas descobertas. Cada um tem o seu jeito de fazer sua atividade artística. E por si mesmo descobre suas próprias limitações e possibilidades de diferentes materiais. Levando em consideração seus anseios e desejos.

Cada criança tem seus traços, desenha conforme a sua necessidade mediante a construção de objetos de seu conhecimento. E para que haja um trabalho de qualidade de forma prazerosa, o professor de arte precisa dar oportunidade para o aluno soltar a sua própria imaginação e sentimentos. Vale ressaltar que é importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico.

Com o lápis de cor, além de realizar vários trabalhos, também pode ser usado no desenho cego. Esta é uma técnica na qual o indivíduo ao fechar os olhos, vai fazendo vários traços, e após esses traços abre os olhos e vai preencher o espaço vazio com cores diversificadas.

De acordo com os Referenciais Curriculares da SEE (Secretaria de Estado de Educação do Acre (2011) que orientam escola e professores quanto aos conteúdos a serem trabalhados, o trabalho de pintura, que trata sobre o Abstracionismo, está incluso no conteúdo referente ao incremento da capacidade de identificação, nas obras ou reproduções dos colegas, os elementos da linguagem visual e alguns procedimentos e técnicas utilizadas, que visa o

desenvolvimento da autoconfiança com a sua própria produção plástica, relacionando com a dos colegas e de artistas.

2.2 Metodologia

2.2.1 Proposta do uso das técnicas de pintura nos 5° e 6° anos do ensino fundamental

A arte é muito importante na vida humana, sempre esteve presente no cotidiano da humanidade, desde o começo de sua existência, e até o momento na maioria das vezes a arte passa despercebida pela falta de conhecimento. Na intenção de desenvolver a percepção, imaginação, sensibilidade e sentido estético, fruindo produções artísticas para desenvolver a arte abstrata podem usar duas técnicas de pinturas como: o desenho cego e o desenho soprado.

O potencial educativo da pintura deve ser direcionado tanto para realização como para a fruição e reflexão sobre obras de arte. Na escola, devem ser abertas oportunidades para que os alunos experimentem a criação de formas artísticas, apreciem obras, compartilhem seus significados com outros e, finalmente, reflitam sobre elas como produtos culturais.

O objetivo desse trabalho será oportunizar as crianças de 5° e 6° ano a conhecer as técnicas de pintura do desenho soprado e do desenho cego, em situações que possam estimular o desenvolvimento da percepção e imaginação através de momentos de apreciação, realização e contextualização num processo em que os alunos possam perceber as semelhanças das características dos produtos criados com as técnicas dos desenhos soprados e cego com o estilo (abstracionismo).

TEMA: Abstracionismo

DURAÇÃO: 04 aulas com duração de 55 minutos

SÉRIE: 5° e 6° ano do Ensino Fundamental

N° de alunos: 70 alunos, sendo 35 do 5° ano, turma A, e 35 do 6° ano, turma A.

1. CONTEUDOS ABORDADOS:

- Abstracionismo
- Técnica de desenho soprado e desenho cego
- Interpretação visual
- Produção visual

2. OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a percepção, a imaginação e a criatividade humana em seus aspectos sociais e culturais apreciando, realizando ou fruindo e contextualizando produções de abstracionismo, experimentando diversos materiais e procedimentos empregados nesse estilo artístico.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais características das obras do abstracionismo.
- Conhecer alguns autores desse estilo.
- Produzir obras do estilo em estudo utilizando as técnicas: Desenho soprado e desenho cego.
- Proporcionar momentos de interpretação visual das obras produzidas pelos colegas e por si próprio.

3. ÁREAS ABRANGENTES:

- Arte
- Língua portuguesa.

4. RECURSOS METODOLÓGICOS:

- Textos informativos.
- 02 potes de tinta guache magenta
- 02 potes de tinta guache azul
- 02 potes de tinta amarela
- 02 potes de tinta vermelha
- 02 potes de tinta branca
- 40 folhas de papel Paraná ou cartão.
- 70 Canudinhos.
- 15 caixas de lápis de cor pequena
- 01 folha de papel madeira
- 15 copos descartáveis de café

- Obras dos principais autores do abstracionismo em slide.
- <http://www.historiadaarte.com.br/linha/abstracionismo.html>

5. DETALHAMENTO DO PLANO DE AULA:

O presente projeto pretende desenvolver a técnica do abstracionismo, pois é um trabalho muito usado por vários artistas. A arte abstrata tende a suprimir toda a relação entre a realidade e o quadro. No abstracionismo sensível ou informal, predomina os sentimentos e emoções. As cores e as formas são criadas livremente. E para despertar no aluno o sentido e o gosto pela arte abstrata o trabalho com o desenho cego e desenho soprado se apresentam como atividades inovadoras no meio pedagógico local.

1ª – AULA – 55 min.

Recursos: tarjetas de papel cartão na cor branca e lápis de cor

Objetivos:

Produzir desenho levando em consideração o estudado (abstracionismo);

Construir conceito sobre abstracionismo;

Encaminhamento:

➤ Fazer um levantamento prévio do conhecimento das crianças relacionando ao abstracionismo através de perguntas como:

- O que sabem sobre o abstracionismo?
- Conhecem alguma obra desse estilo e algum autor dessas obras?
- Vocês gostam desse estilo? Por quê?

➤ Colocar as respostas das crianças coladas num papel madeira;

➤ Sugerir para os alunos a produção de um desenho nesse estilo. Estimulando-os a produzir o que sabem usando a sua própria imaginação

➤ Recolher as obras dos alunos e anexar em portfólio.

➤ Retomar os questionamentos e relacionar com o desenho construído;

Avaliação:

A partir da retomada dos questionamentos, os alunos deverão construir um significado para abstracionismo.

2ª – AULA – 55 min.

Recursos: textos e slides

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. **Abstracionismo Sensível**. Disponível em: <<http://www.historiadaarte.com.br/linha/abstracionismo.html>.s.d>. Acesso em: 27 de Outubro de 2011.

Objetivos: Identificar as principais características das obras do abstracionismo.

Encaminhamento:

- Apresentar o texto informativo “Abstracionismo sensível” e fazer uma leitura colaborativa com os alunos.
- Grifar no texto durante a leitura colaborativa as partes principais para construção de um resumo
- Expor slides com as obras dos principais artistas do abstracionismo e pedir para as crianças apreciarem e analisarem as principais características do estilo em estudo.

Avaliação: Elaboração e sistematização através do resumo do texto estudado.

3ª – AULA – 55 min.

Recursos: desenho soprado: tinta guache, papel cartão, canudo, copinho descartável e água; desenho cego: papel Paraná, grafite, lápis de cor, giz de cera.

Objetivos: Produzir obras do estilo em estudo utilizando as técnicas: Desenho soprado e desenho cego.

Encaminhamento:

- Oficina: desenho soprado e desenho cego - pedir para as crianças fazer uma escolha da sua técnica preferida e produzir sua obra tendo como base o abstracionismo .

Avaliação: construção das telas.

4ª – AULA - 55 min.

Recursos: obras

Objetivos: Identificar as principais características das obras do abstracionismo.

Encaminhamento:

- Proporcionar momentos de interpretação visual das obras produzidas pelos colegas e por si próprio.
- Exposição das obras na escola.

Avaliação: exposição realizada.

6. AVALIAÇÃO.

Será realizada durante cada aula e ao final será preenchida pela professora a ficha de avaliação em anexo que servirá como suporte na valoração dos conceitos produzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desse estudo foram acessadas literaturas que auxiliaram o descobrimento das técnicas de pintura, seus usos e potenciais nas aulas de artes do ensino fundamental. No ensino de Artes nas escolas, ainda encontramos muitas barreiras, pois a maioria dos professores não possui formação em Artes Visuais, na ausência de professores habilitados, profissionais de outras áreas, são lotados para o ensino de Artes. Em função deste contexto resolve-se pesquisar e analisar técnicas simples de pintura com fácil aplicação em sala de aula.

O estudo identifica várias técnicas de pinturas que poderiam ser aplicadas nas aulas de artes. Aprender Arte é muito importante, pois, envolve basicamente o fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Ao descobrir novas técnicas de pintura, percebe-se que através desse contato, os alunos desenvolvem uma afinidade o mundo artístico soltando assim a sua imaginação com as tintas e outros recursos.

Muitos professores por falta de conhecimento, não conseguem realizar um trabalho que possa despertar a curiosidade, e sem essa criatividade, o aluno fica desestimulado e conceitua internamente que a Arte é uma disciplina dispensável, nada atrativa.

O professor precisa dialogar com diferentes formas de linguagens artísticas de forma a contribuir para um processo de ensino-aprendizagem satisfatório e que proporcione uma adequada compreensão do assunto abordado.

O desenvolvimento deste trabalho indica que uma das maneiras de fazer com que as técnicas de pintura façam sentido para o aluno, é explorar tais tecnologias por meio de exemplos e exercícios práticos.

Espera-se que os apontamentos, opiniões e reflexões sobre esta pesquisa possam ajudar a fazer da escola um local onde o aluno descubra sua realidade, sua cultura, seu modo de viver, e que a arte possa ser uma das chaves que abram ou ajudem abrir novas portas para um país melhor.

As descobertas oriundas do processo de desenvolvimento deste trabalho contribuíram de forma satisfatória, para minha prática pedagógica e para o desenvolvimento de planos de aulas que atendam as expectativas das propostas curriculares para o ensino da arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ebert. **A evolução do uso das cores na pintura**. 2002. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/1501637/A-evolucao-do-uso-das-cores-na-pintura>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

FERRAZ, Maria Heloisa Castro de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino de Arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FORNAZIERI, Wando Andrade da Silva. **Sala de Aula Construtiva**. Uberlândia: Triângulo, 1991.

HOFMAM-GATTI, Thérèse; CASTRO, Rosana; OLIVEIRA Daniela. **Materiais em artes: manual para manufatura e prática**. Brasília: FAC, 2007.

MARTINS, Simone R; IMBROISI, Margaret H. **Abstracionismo sensível**. Disponível em: <<http://www.historiadaarte.com.br/linha/abstracionismo.html.s.d>>. Acesso em: 27 out. 2011.

MINISTÉRIO de educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

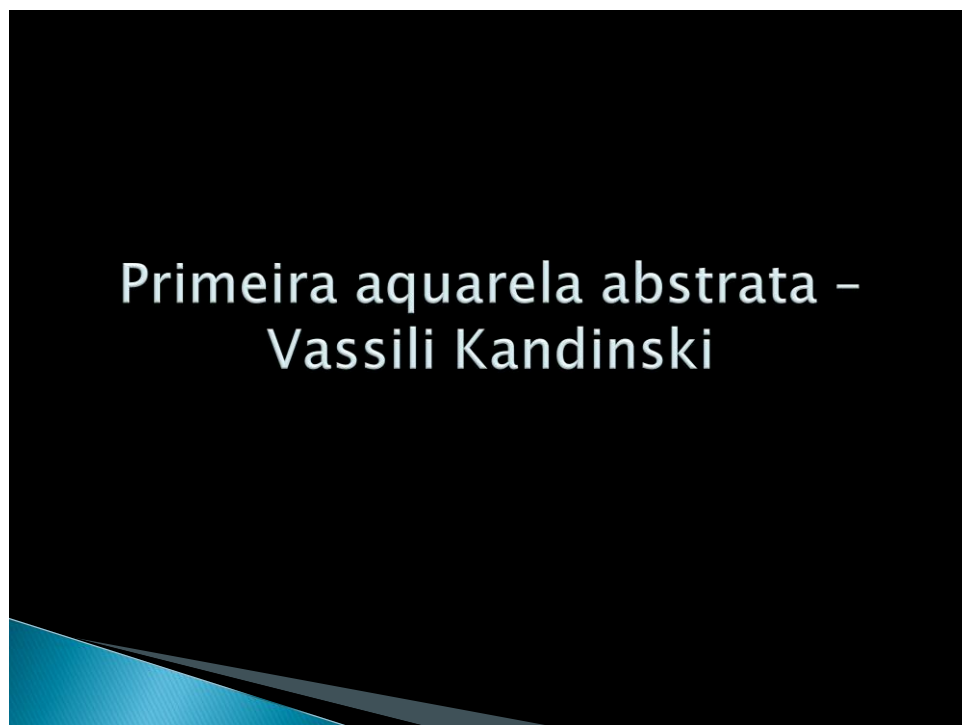
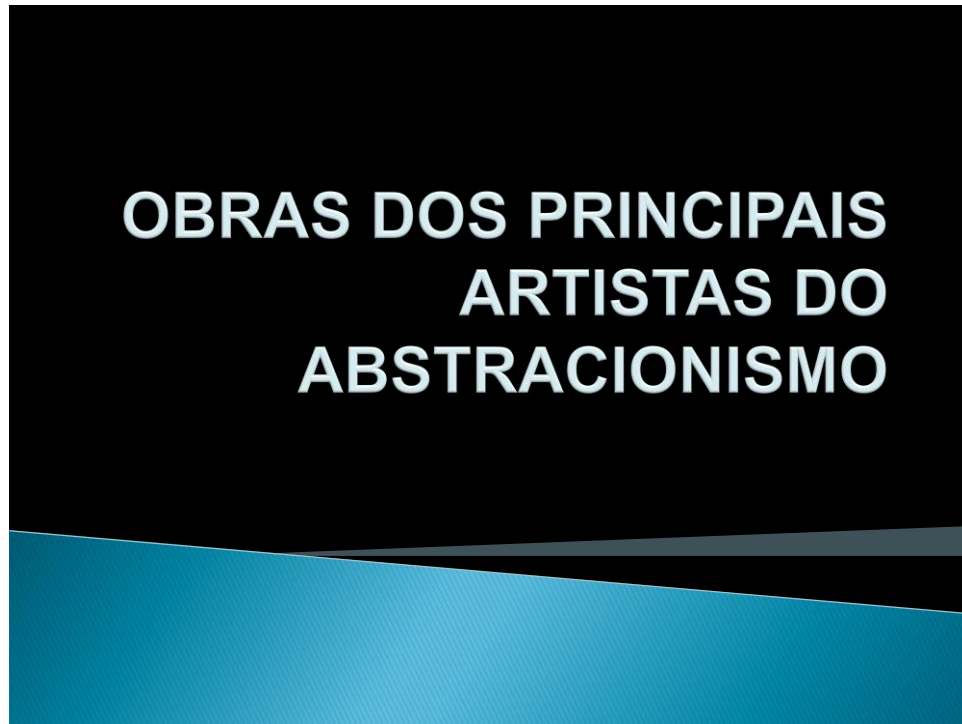
PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo, Ática, 1999.

SECRETARIA Estadual de Educação do Acre. **Orientações curriculares para o ensino fundamental**. Rio Branco, (2011).

ANEXOS

ANEXO 1 - Apresentação das obras dos principais artistas do abstracionismo.

Slides





Sem Título - Primeira aquarela abstrata
Vassili Kandinski

Sobre as pontas – Kandiski



Sobre as Pontas
Vassili Kandinski

3^a e 4^a tela – Willem de kooning



ANEXO 2 - TEXTO PARA SER TRABALHADO EM SALA DE AULA

ABSTRACIONISMO SENSÍVEL

A arte abstrata tende a suprimir toda a relação entre a realidade e o quadro, entre as linhas e os planos, as cores e a significação que esses elementos podem sugerir ao espírito. Quando a significação de um quadro depende essencialmente da cor e da forma, quando o pintor rompe os últimos laços que ligam a sua obra à realidade visível, ela passa a ser abstrata.

No abstracionismo sensível ou informal, predominam os sentimentos e emoções. As cores e as formas são criadas livremente. Na Alemanha surge o movimento denominado "Der blaue Reiter" (O Cavaleiro Azul) cujos fundadores são os Kandinsky, Franz Marc entre outros. Uma arte abstrata, que coloca na cor e forma a sua expressividade maior. Estes artistas se aprofundam em pesquisas cromáticas, conseguindo variações espaciais e formais na pintura, através das tonalidades e matizes obtidos. Eles querem um expressionismo abstrato, sensível e emotivo. Com a forma, a cor e alinha, o artista é livre para expressar seus sentimentos interiores, sem relacioná-los a lembrança do mundo exterior. Estes elementos da composição devem ter uma unidade e harmonia, tal qual uma obra musical.

Principais Artistas

FRANZ MARC (1880-1916), pintor alemão, apaixonado pela arte dos povos primitivos, das crianças e dos doentes mentais, o pintor alemão Marc escolheu como temas favoritos os estudos sobre animais, conheceu Kandinsky, sob a influência deste, convenceu-se de que a essência dos seres se revela na abstração. A admiração pelos futuristas italianos imprimiram nova dinâmica à obra de Marc, que passou a empregar formas e massas de cores brilhantes próprias da pintura cubista. Os nazistas destruíram várias de suas obras. As que restaram estão conservadas no Museu de Belas-Artes de Liège, no Kunstmuseum, em Basileia, na Städtische Galerie im Lembachhaus, em Munique, no Walker Art Center, em Minneapolis, e no Guggenheim Museu, em Nova York.

WASSILY KANDINSKY (1866-1944), pintor russo, antes do abstracionismo participou de vários movimentos artísticos como impressionismo também atravessou uma curta fase fauve e expressionista. Escreveu livros, como em 1911, Sobre o espiritual na arte, em que procurou apontar correspondências simbólicas entre os impulsos interiores e a linguagem das formas e cores, e em 1926, Do ponto e da linha até a superfície, explicação

mais técnica da construção e inventividade da sua arte. Dezenas de suas obras foram confiscadas pelos nazistas e várias delas expostas na mostra de "Arte Degenerada".



Sem Título - Primeira aquarela abstrata
Vassili Kandinski



Sobre as Pontas
Vassili Kandinski

Tachismo (de tache = mancha). Formado por manchas coloridas colocadas lado a lado em certo parâmetro ou limite, no mínimo o braço do artista. Também existe um tipo de abstrato informal formado por manchas, porém, elas não possuem parâmetro definido pelo braço do artista como no Tachismo. São manchas criadas impulsivamente com toda a liberdade ou efusão emocional do artista.

Grafismo é todo abstracionismo formado por uma grafia não cognificada.

Orfismo tem ligação com a música. Principal artista: Sonia Delaunay.

Raionismo formado por raios, estanques, deslizes e riscos com luminosidade.

Principal artista: Larionov/Gontcharova **Action Painting** ou pintura de ação gestual, criada por Jackson Pollock nos anos de 1947 a 1950 faz parte da Arte Abstrata Americana. Em 1937, fundou-se nos Estados Unidos, a Sociedade dos Artistas Abstratos. O abstracionismo cresce e se desenvolve nas Américas, chegando à criação de um estilo original.

Características da Pintura

- Compreensão da pintura como meio de emoções intensas.
- Execução cheia de violenta agressividade, espontaneidade e automatismo.
- Destruição dos meios tradicionais de execução - pincéis, trincha, espátulas, etc.
- Técnica: pintura direta na parede ou no chão, em telas enormes, utilizando tinta à óleo, pasta espessa de areia, vidro moído.

Principal Artista

JACKSON POLLOCK (1912-1956), pintor americano, introduziu nova modalidade na técnica, gotejando (dripping) as tintas que escorrem de recipientes furados intencionalmente, numa execução veloz, com gestos bruscos e impetuosos, borrifando,

manchando, pintando a superfície escolhida com resultados extraordinários e fantásticos, algumas vezes realizada diante do público. Desenvolveu pesquisas sobre pintura aromática. Nos últimos trabalhos nessa linha, o artista usou materiais como pregos, conchas e pedaços de tela, misturavam-se às camadas de tinta para dar relevo à textura. Usou freqüentemente tintas industriais, muitas delas usadas na pintura de automóveis.

WILLEM DE KOONING (1904-1997), nos anos 20 e 30, antes de atacar suas telas, o jovem De Kooning, que abandonou a Holanda aos 22 anos a bordo de um cargueiro, começou a vida como carpinteiro e pintor de paredes. De cultura européia, De Kooning herdaria o apreço pela arte figurativa, tornando-se um admirador da obra de seu conterrâneo Rembrandt e do francês Cézanne. Ao contrário de seus colegas de vanguarda, que aboliram a representação figurativa de seus quadros. De Kooning fez das figuras femininas - a marca da diferença em seu trabalho. "*Minha obra vive de incluir as coisas, não de excluí-las*", costumava afirmar. Ao final dos anos 40, junto com Jackson Pollock, Arshile Gorky e Mark Rothko, revolucionaria a pintura americana, fundando a vanguarda expressionista abstrata. Com seus borrões e respingos de tinta atirados contra ela a tela, Pollock, o maior de todos, secundado por De Kooning e companhia, deslocou de Paris para Nova York a capital mundial das artes. Diversamente dos expressionistas europeus, que no começo do século converteram sua arte numa forma de panfletagem político-social, a vanguarda expressionista ianque tratou de banir a política de seus quadros, preferindo exprimir as misérias da condição humana nos limites da existência individual. Morreu vítima do mal de Alzheimer em sua casa-ateliê em Long Island, perto de Nova York.



Texto de:

MARTINS, Simone R; IMBROISI, Margaret H. Disponível em: <<http://www.historiadaarte.com.br/linha/abstracionismo.html>, s.d>. Acesso em 27 de Outubro de 2011.

